

# **Energia elétrica como elemento para o crescimento**

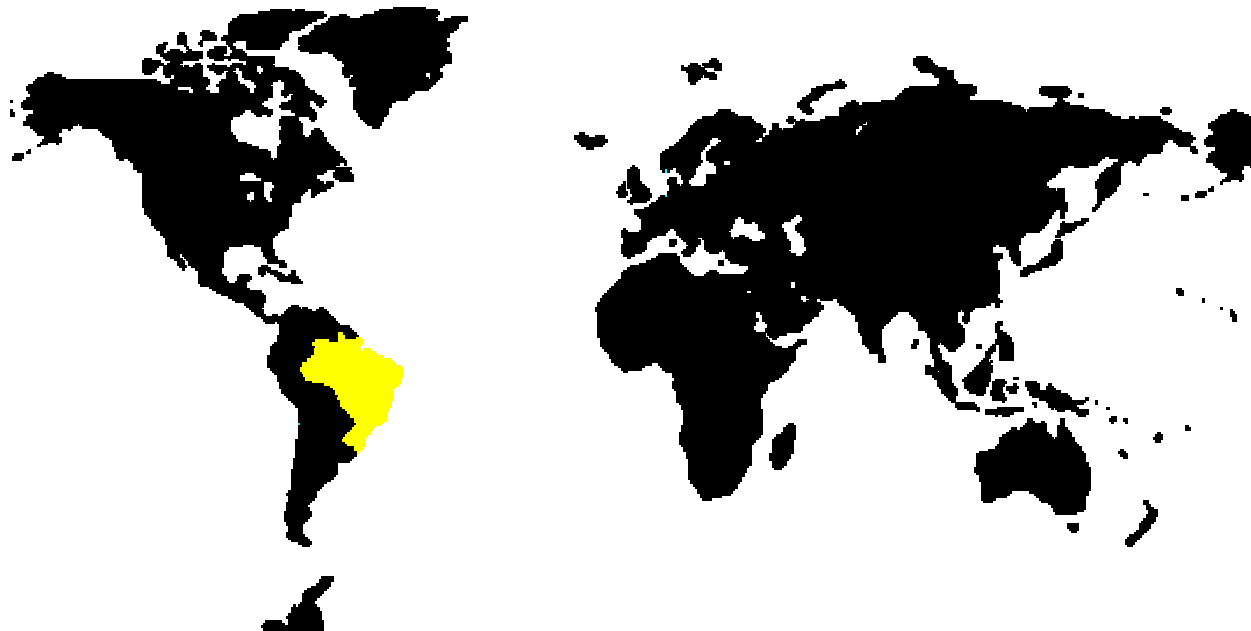
**Construindo uma agenda legislativa com foco  
em resultados**

**Jorge Gerdau Johannpeter**  
**Presidente do Conselho de Administração**



- **Onde estamos?**
  - Conseqüências
- **Para onde vamos?**
- **Onde queremos chegar?**
  - Propostas

**O Brasil está perdendo competitividade  
no setor industrial devido à elevação  
dos preços de energia!**



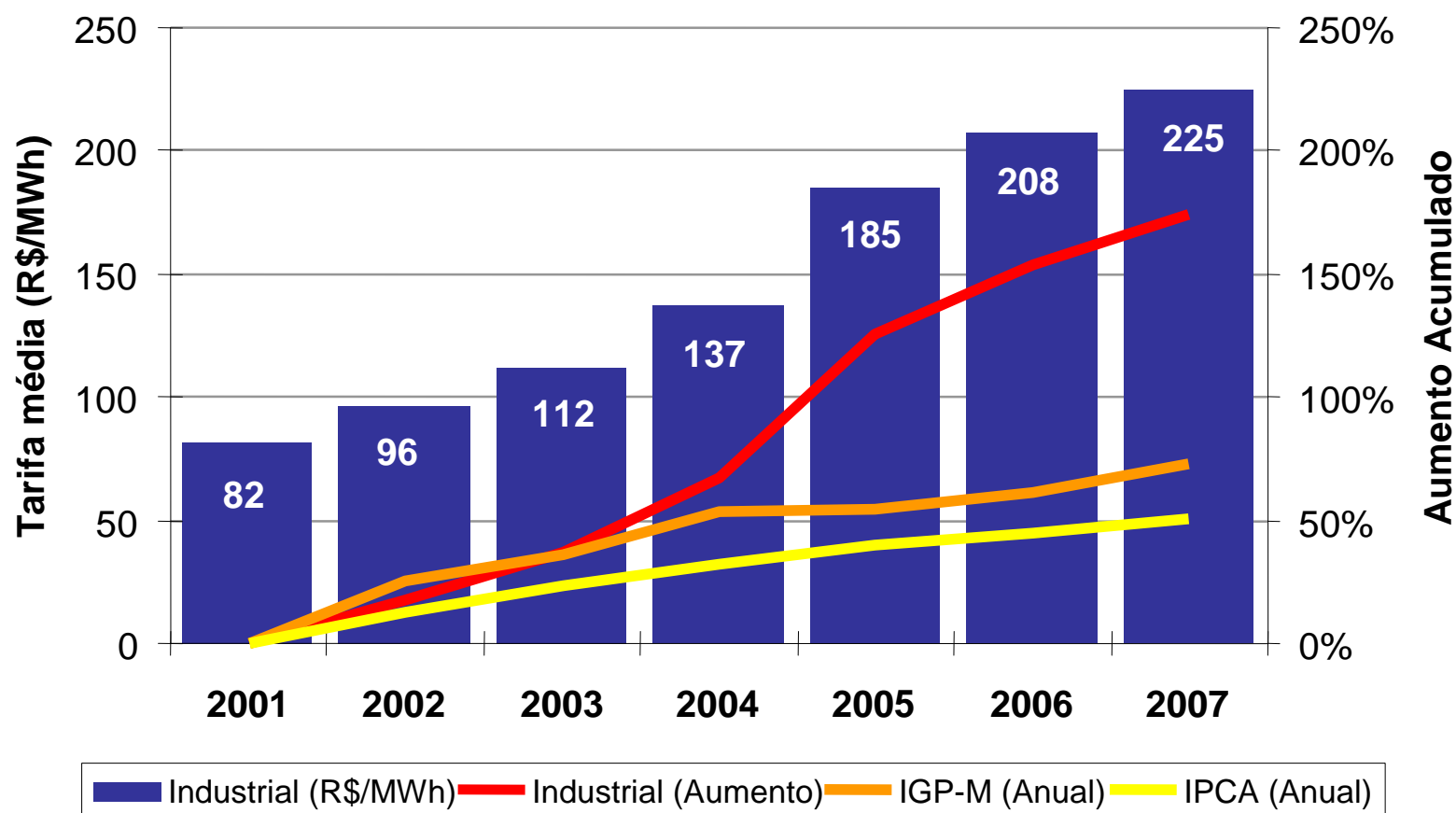
**O Brasil foi um país altamente competitivo nos setores produtivos energo-intensivos. Dentro do quadro atual perdeu esta condição.**

- Oportunidades de aumento da produção para o setor energo-intensivo no Brasil estão menos atrativas
- A perda de competitividade da indústria de base prejudicará a vocação natural do Brasil provocando:
  - País está perdendo a competitividade na atração de investimentos no setor energo intensivo
  - Importação de insumos industriais sujeitos a riscos políticos e cambiais
  - Desperdício da vantagem comparativa do país representada pela existência de invejáveis recursos naturais

# Onde estamos – Distorções

A tarifa cobrada do consumidor industrial apresentou crescimento de 170%, muito superior ao IPCA (50%) ou IGPM (70%) no período 2001 a 2007.

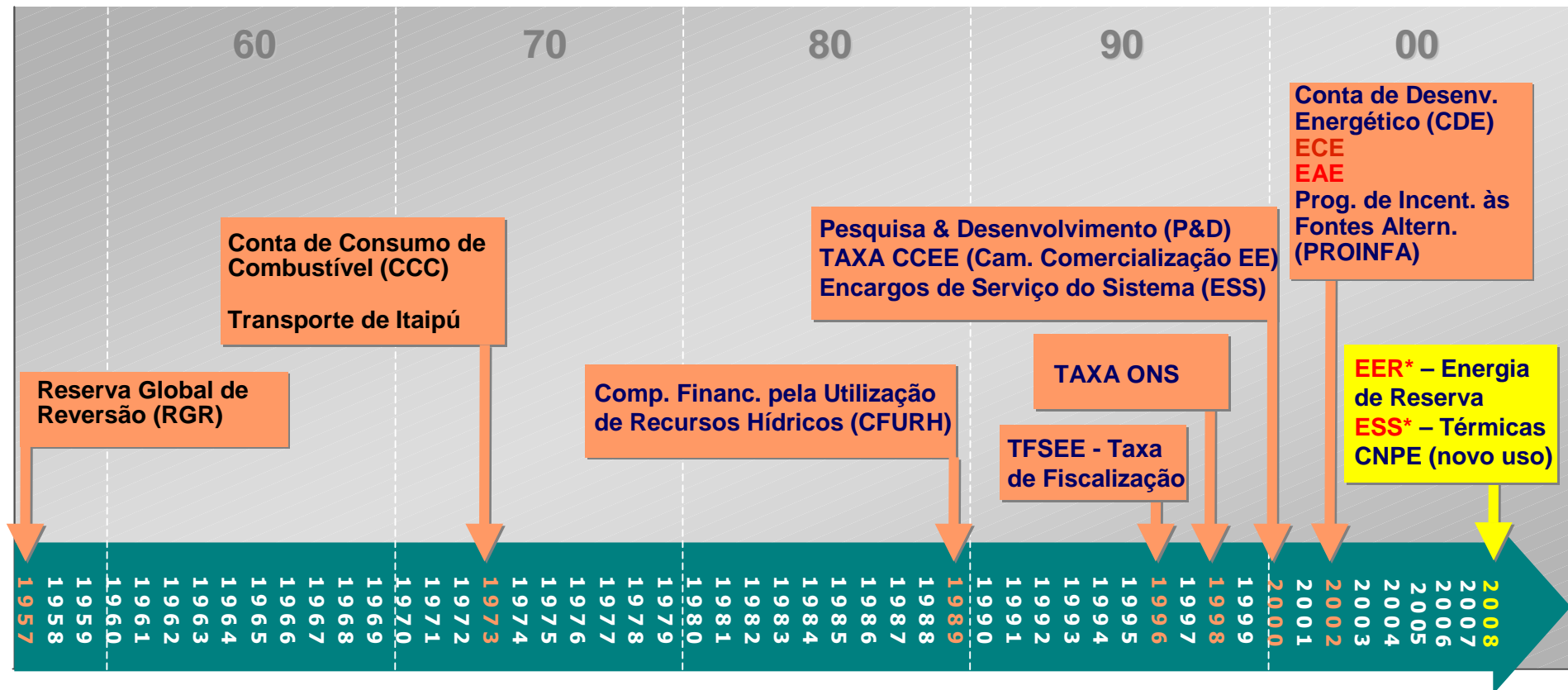
## Tarifas Médias do Setor Industrial



# Onde estamos - Distorções

Foram criados mais de 10 novos encargos, que somados aos tributos representam 46% do valor da tarifa, sendo responsáveis por grande parte do aumento verificado.

## Explosão de Encargos

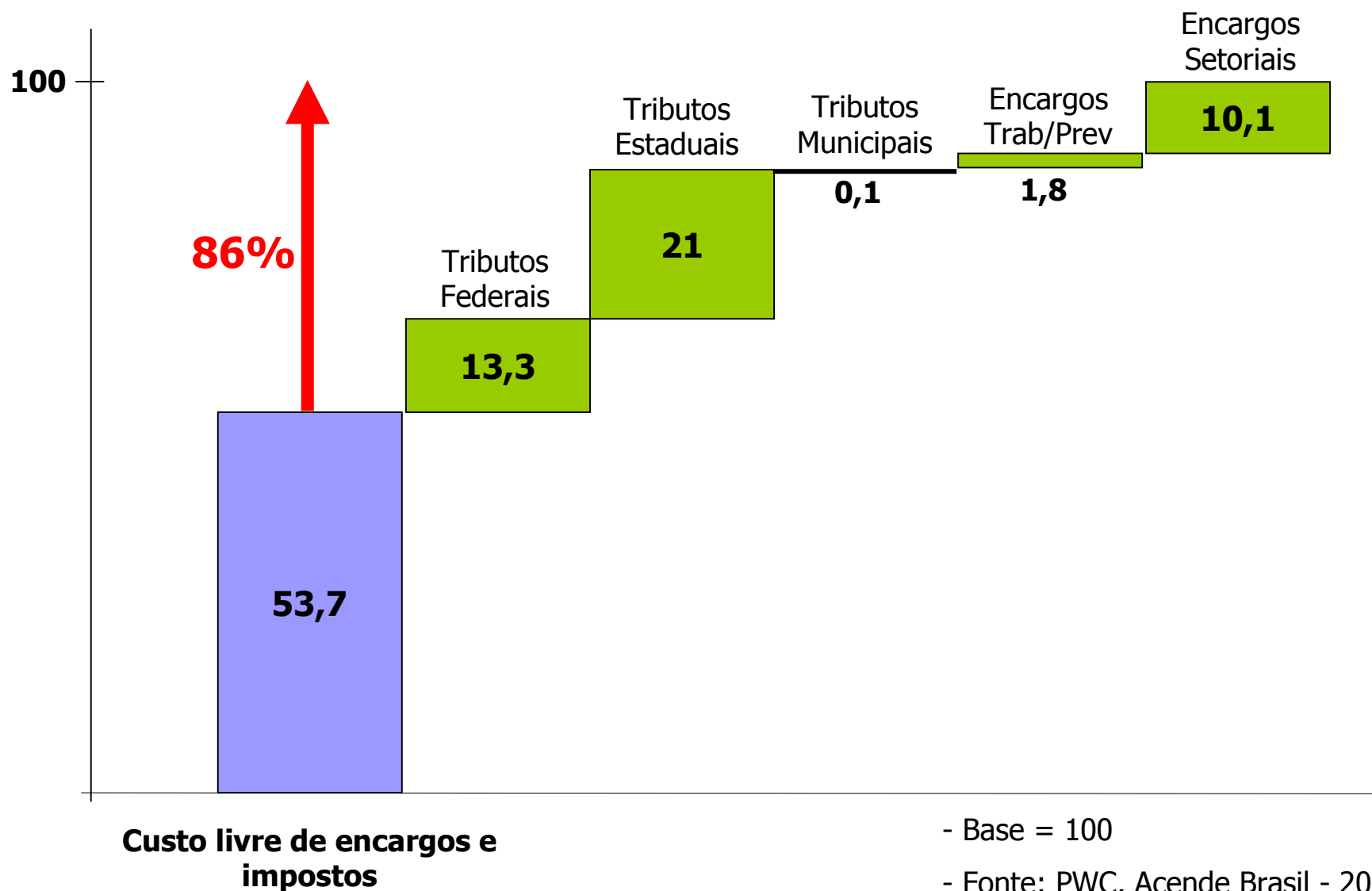


Fontes: A&C  
Abrace

- ECE e EAE já foram descontinuados
- CCC, CDE e PROINFA representam 80% dos encargos do consumo (R\$ 20/MWh)
- ESS – térmicas CNPE levaram encargo para R\$ 1,4/MWh em janeiro (média 2006 = R\$ 0,65/MWh)
- \* Novos encargos

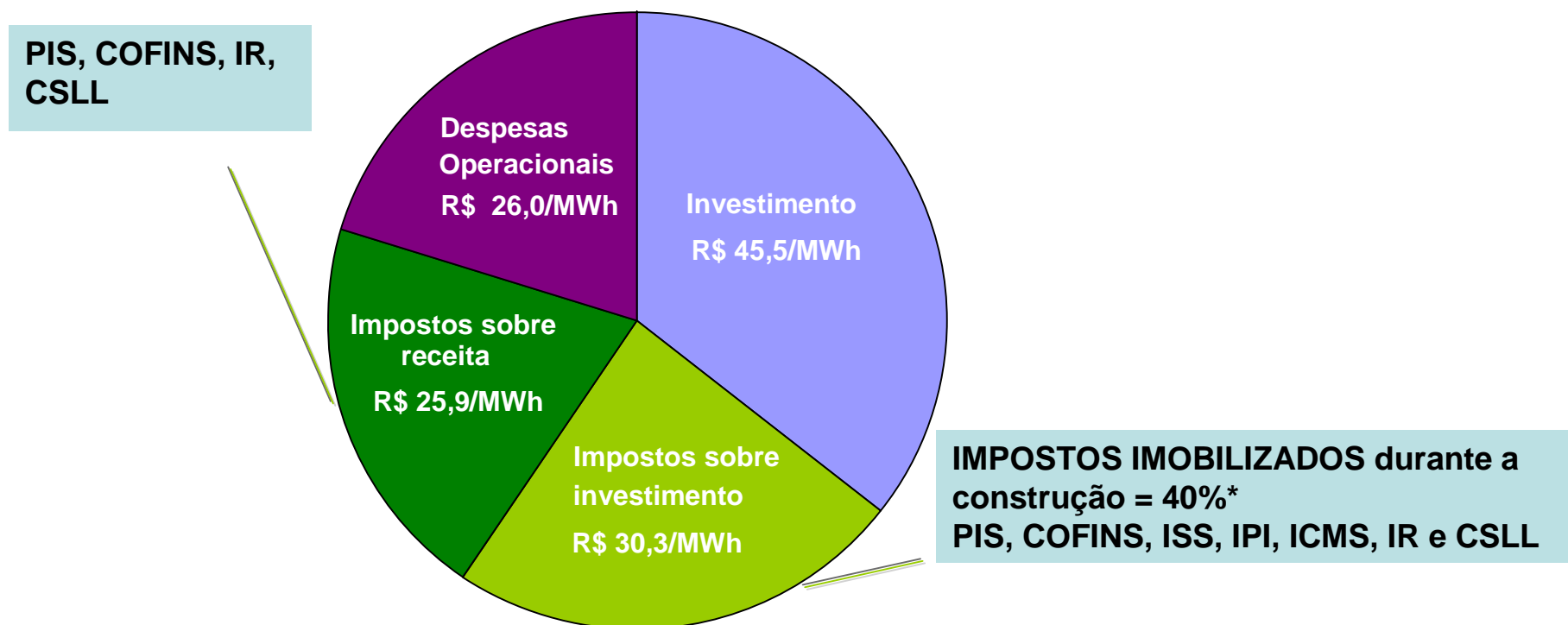
# Onde estamos - Distorções

Encargos e impostos aumentam em 86% o custo da energia



# Onde estamos - Distorções

Investimento representa 60% do custo da energia nova dos quais cerca de 40% são consumidos, antes da operação, com recolhimento de impostos



**Total: R\$ 127,7/MWh**

(\*) Fonte: Barra Grande Energética S.A

Valores em R\$/MWh

## A falta de investimentos na expansão da geração já onera os consumidores

- Sistema elétrico precisou despachar todas as geradoras térmicas em 2008 independente de seu custo
- A demanda estará superior à oferta firme de geração em 2008 – cenário ajustado persistirá até 2011
- Custo operacional das térmicas de garantia do sistema é de R\$ 400 milhões ao mês\* (determinação CNPE)
- Valor será pago pelos consumidores, cativos e livres

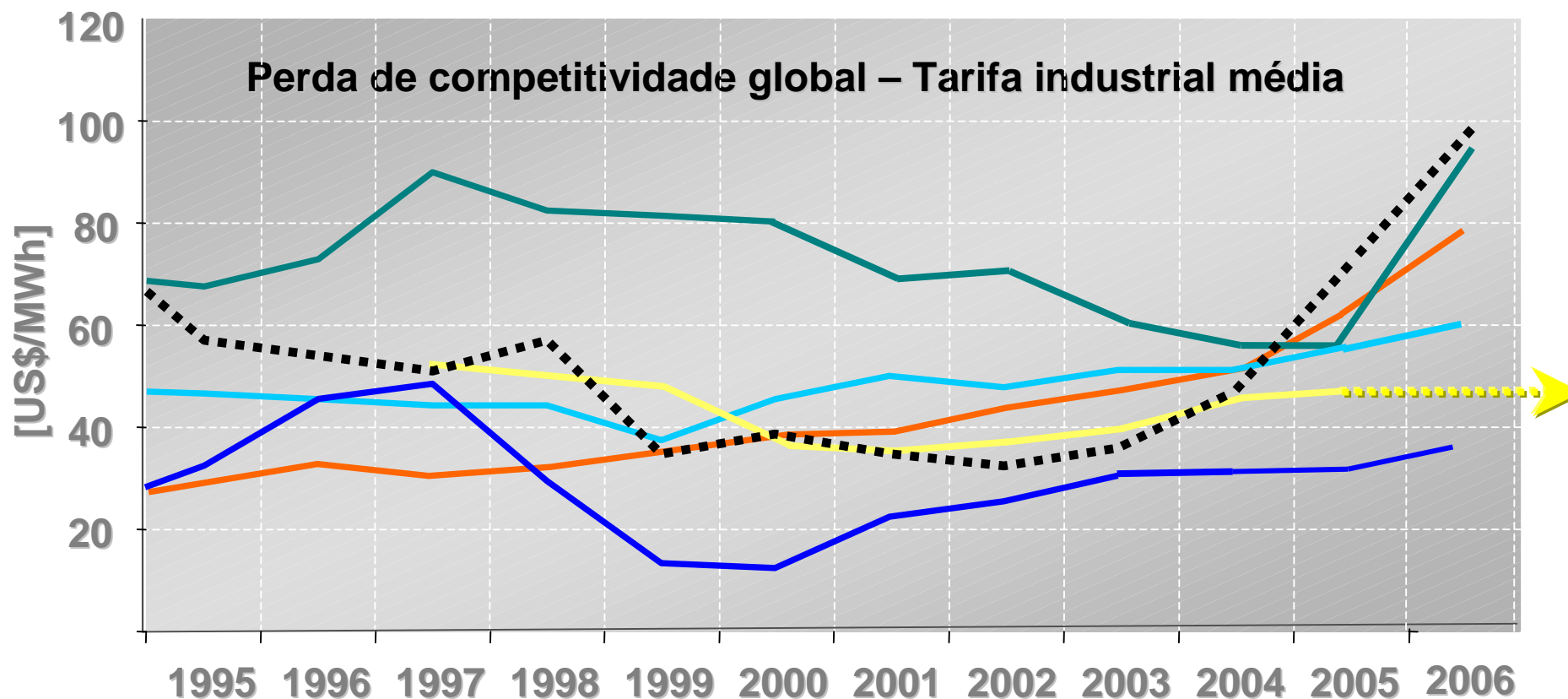
\* Resolução CNPE 08/2007. Fonte: imprensa – 28/03/2008

## **Custos e prazos imprevisíveis dificultam novos investimentos em geração de energia elétrica**

- Nos últimos dez anos a emissão de uma LP cujo prazo legal é de 365 dias levou em média 1200 dias
- Nos últimos quatro anos foram concedidas somente 10 licenças ambientais de um total de 27 empreendimentos
- Custos sócio-ambientais superam muito os orçamentos iniciais

Fonte: Ministério de Minas e Energia , Planejamento Energético Nacional – Secretaria Executiva – Núcleo Estratégico de Gestão Sócio-Ambiental – Apresentação – março 2007  
[www.ibama.gov.br/licenciamento-junho/2007](http://www.ibama.gov.br/licenciamento-junho/2007)

**Países dependentes de petróleo ou energia nuclear e países emergentes oferecem custos de energia industrial menores que o Brasil**

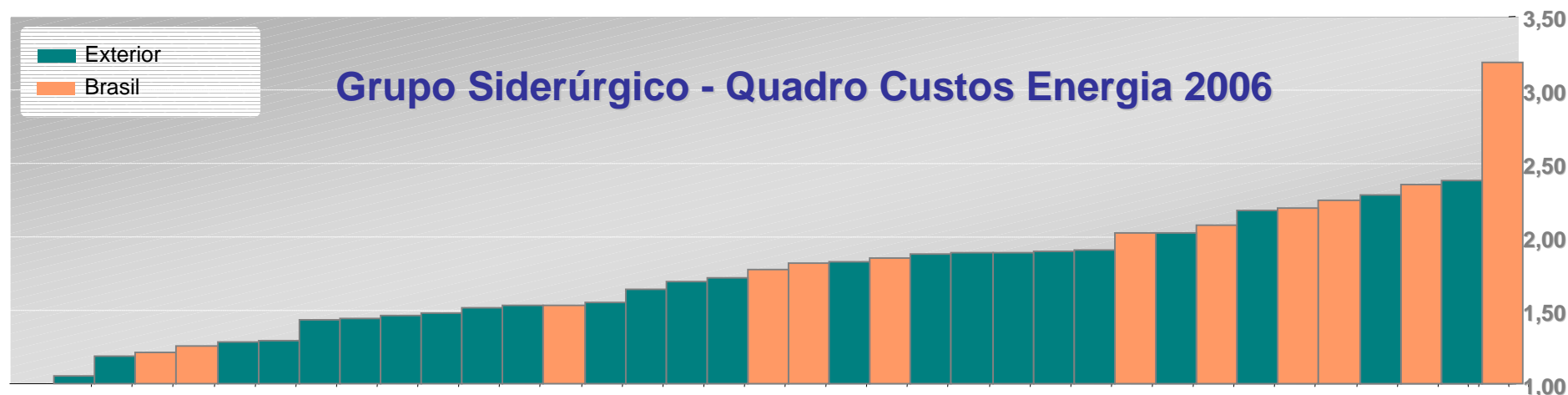
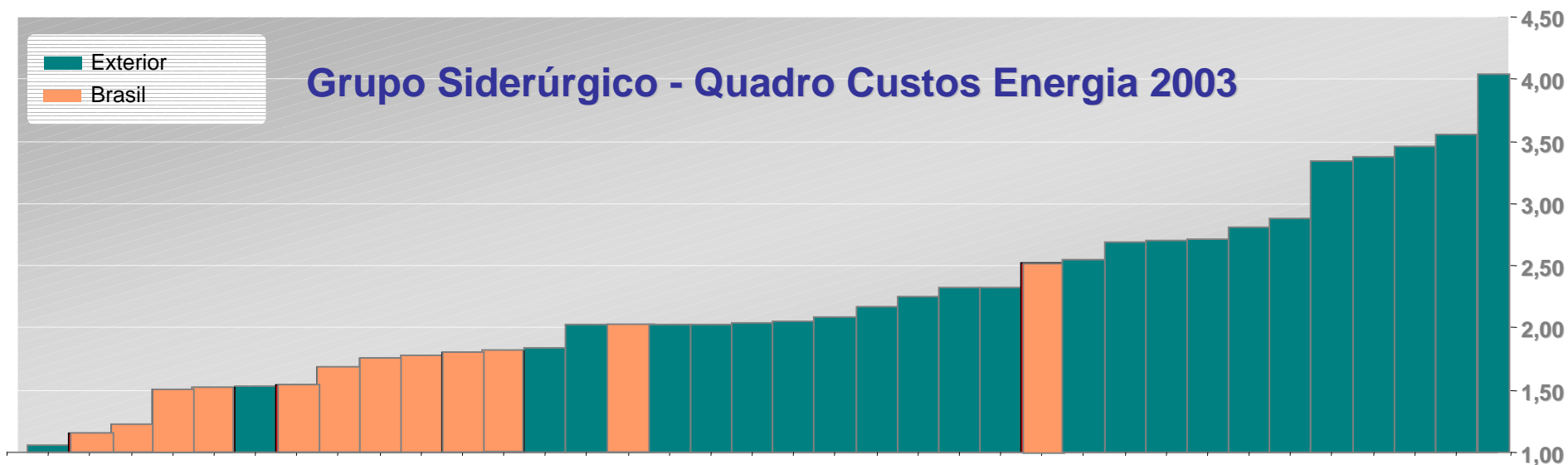


- China \*
- Estados Unidos
- Rússia \*
- Índia \*
- França\*\*
- - - Brasil

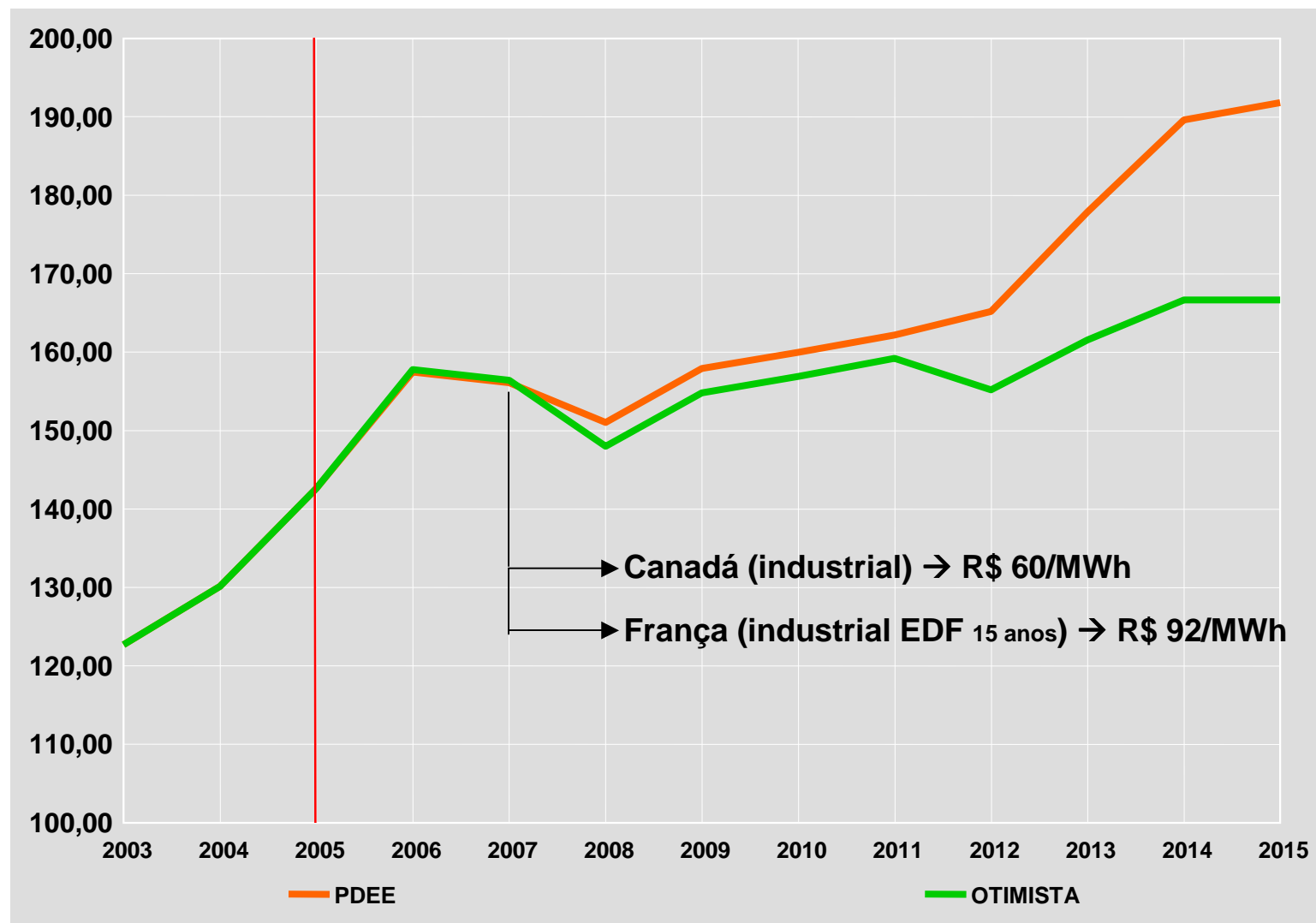
\*Fonte: Dados obtidos com empresas  
 \*\*Em 2006 contrato EDF à € 37/MWh, 15 anos

Fonte: International Energy Outlook  
 Energy Information Administration - DEA

As unidades de produção brasileiras de um grande grupo siderúrgico se tornaram as menos competitivas globalmente em 3 anos



## Tarifas Médias de Energia Elétrica Industrial, R\$ constantes de 2005



## Recontratação da energia existente

- **Empréstimo Compulsório**

- Capacidade instalada de geração foi paga pela sociedade e principalmente pelo segmento industrial:
  - Entre 1964 e 1973 → todos os consumidores
  - Entre 1974 e 1993 → apenas consumidores industriais

- **Perdas Acumuladas (85% do total)**

- Variação do valor nominal antes da conversão em ações → 15%
- Correção monetária → 70%

- **Valor médio de mercado das ações**

- 5% a 10% do valor patrimonial

- **Recontratação em 2012**

- Consumidor eletro intensivo ficará sujeito a leilões de energia que tendem ao preço da energia nova
- Preços estarão influenciados pela maior participação da geração térmica com custos mais elevados

# Onde Queremos Chegar?

## Ações Corretivas – Agenda parlamentar



- **Atuar sobre os Encargos**

- Impedir a criação de novos encargos e taxas
- Eliminar Encargos Setoriais

- CCC Isolado
- RGR
- CDE



**10% do custo da energia**

- **Disponibilizar energia existente para todos os consumidores a preços competitivos a partir de 2012**
- **Apoiar os projetos de redução da carga tributária do setor**
  - Eliminar impostos sobre o imobilizado
  - Tributação deve incidir apenas sobre o consumo final

- **Opção pela Hidroeletricidade**
  - Reserva das áreas potenciais para aproveitamentos hidroelétricos
  - Antecipação dos aproveitamentos hidroelétricos competitivos
  - Agilizar o processo de licenciamento ambiental
- **Auto produção**
  - Condições isonômicas nos leilões de energia nova
  - Possibilidade de duas ou mais SPEs num mesmo leilão
- **Mercado Livre**
  - Mecanismos alternativos de contratação para financiar a expansão da geração
  - Flexibilização dos limites de contratação para os consumidores

**É preciso viabilizar preços de energia  
competitivos**